

ESCONDE-ESCONDE¹

Rosani Maria Nogara²

A rua está escura e escorregadia. Caminho apressadamente. O silêncio me amedronta e oprime. O ruído de um carro que se aproxima me faz apressar o passo. Está cada vez mais perto. O som de uma sirene cortando a noite me deixa aterrorizada. Tento correr... Escorrego... A sirene está mais perto... Não vou conseguir... Grito desesperadamente...

Acordo, suada e ofegante. A sirene do despertador continua a gritar loucamente, tentando me arrancar ao pesadelo. Bato de leve em sua cabeça para comunicar-lhe que estou desperta. Cinco e quinze da manhã! As cinco e trinta tenho que estar na estrada.

As primeiras luzes da manhã se mostram no céu e já estou saindo da cidade para enfrentar os 200 km de curvas que me separam de meu destino. O dia promete ser quente e ensolarado. E para mim, mais um dia agitado de reuniões desgastantes. Nem vejo a paisagem. A claridade toma conta da estrada. Olho o relógio. Concentro-me na direção do carro. Não posso me atrasar.

Faço uma curva para a direita e começo a descer a colina. Então o vejo! Bem no meio da estrada, redondo e alaranjado, a me fitar com seu sorriso infantil. Tenho um sobressalto. Quase posso tocá-lo. É lindo! Então a estrada vira para a esquerda e ele desaparece. Procuro-o. Lá está. Diviso-o através da copa de um enorme pinheiro. É brilhante, mas não ofusca. Então salta para o outro lado da estrada, ilumina meu rosto e se esconde imediatamente atrás da próxima colina.

Sorrio. Quer brincar... Excitada, termino de fazer a curva e o encontro. Bem no meio da estrada me olhando com seu sorriso brilhante. Parece dizer – Bom dia! e novamente se esconde atrás de uma moita de arbustos. Posso ver o brilho de seus cabelos

¹ Menção Honrosa no 7º Concurso Literário Celso Formighieri Sperança, Cascavel-Pr, 2007.

² Graduanda em Artes Visuais, UNIBAN/UNIPAN Cascavel –PR., artista plástica, nome artístico Nani, e-mail naniartes@gmail.com

entre as folhas. Meu coração bate forte. Acelero o carro enquanto subo a enorme lareira que se apresenta à minha frente. Ele desapareceu completamente e tenho pressa em revê-lo. Sorrio para mim mesma ao perceber o quanto estou entusiasmada com esta brincadeira infantil. Quando foi mesmo a última vez que brinquei de esconder?

Estou no alto da colina. Levo um susto. Quase nos batemos.

– Buuu! Digo para a bola de fogo bem na minha frente, enquanto me precipito colina abaixo. Ele responde pulando para o lado direito da estrada, praticamente mergulhando no açude que surge repentinamente, para embelezar a paisagem. E então já está novamente do lado esquerdo, em seguida atrás da colina, agora me espia através da folhagem... Ufa! Como muda rapidamente de lugar.

- Na verdade, estou me divertindo um bocado!

- Olá! Grito-lhe, no momento em que tenta queimar minha orelha direita. – Você é um bocado peralta! Ele não me escuta, ocupado em fugir por detrás do telhado de um enorme celeiro. Então, a estrada cai em uma curva vertiginosa à esquerda. Levo alguns minutos para descer a enorme ladeira que rasga a montanha, desembocando no vale mais abaixo. Alcanço a planície verde e ensolarada. Procuo a minha volta e não o encontro. Então compreendo... O dia já se iniciou e ele precisa cumprir sua tarefa.

A luz fere meus olhos e olho para cima. Lá está ele, pronto para fazer seu caminho pelo céu. Já não é mais uma criança: sua cor alaranjada foi substituída por um dourado brilhante; suas gordas bochechas afinaram; seus raios brincalhões tornaram-se ofuscantes; sua luz espalhou-se pelo vale deixando-o claro e quente. Ele cresceu. É agora um adulto responsável pronto para iniciar seu dia de trabalho. Aceno-lhe com a cabeça. Ele se despede afagando meus cabelos com um raio de luz. Então começa sua marcha pelo firmamento.

Eu me concentro em dirigir. Ainda tenho mais de 100 kms. à percorrer antes de iniciar meu dia de trabalho. Observo a paisagem. Tudo parece extremamente luminoso e sorridente. É estranho! Já passei tantas vezes por aqui e nunca havia notado tanta beleza...

. . . .

A rua está escura... Caminho apressadamente, amedrontada e alerta... Os faróis de um carro surgem repentinamente, iluminando a noite... Não, não é um carro! É o sol que chega radiante, espantando meus medos. Abro os olhos...

O despertador continua entoando sua canção matinal. Sorrio quando afago sua cabeça para fazê-lo calar-se. Cinco e quinze da manhã! Não posso me atrasar. Tenho um encontro com um amigo muito brilhante, para um excitante jogo infantil...